

A "PONTE SALAZAR" FOI ONTEM SOLENEMENTE INAUGURADA

(Continuação da página UM)

fundo o que o Chefe do Estado passou revista às tropas, prestando continência à Bandeira. Terminado o desfile que se seguiu, o almirante Américo Tomás dirigiu-se à tribuna, onde foi recebido pelo Ministro das Obras Públicas e Chefe do Gabinete da Ponte, recebendo depois os cumprimentos do Governo, à frente do qual estava o prof. Salazar. Um prolongado aperto de mão foi trocado entre os dois grandes chefes da Revolução Nacional.

INDIVIDUALIDADES PRESENTES

O titular Américo Tomás tomou lugar no cadafés presidencial, lado à direita, pelo Presidente do Conselho, Presidentes da Assembleia Nacional e Supremo Tribunal de Justiça, Vice-Presidente do Conselho de Ministros de Espanha, general Muñoz Grandes, Ministro dos Transportes da Austria, dr. Ludwig Weiss, Ministro das Obras Públicas de Espanha, dr. Frederico Munoz, presidente do Export Import Bank, Arnould Linder, depois os Ministros da Saúde, Comunicações, Educação Nacional, Estrangeiros, Exército, Justiça e Defesa Nacional, Secretários de Estado da Agricultura e Indústria, Subsecretários de Estado do Tesouro e do Exército; à esquerda, Ministro das Obras Públicas, Presidente da Câmara Corporativa, Ministro dos Transportes da Alemanha, dr. Hans Christophe Seebach, Ministro da Viação do Brasil, marechal Juarez Távora, Ministro da Agricultura de Espanha, Ministros portugueses de Estado, Interior, Finanças, Marinha, Ultramar, Economia e Corporações, Secretário de Estado da Aeronáutica e do Comércio, Subsecretários de Estado da Presidência, Orçamento, Obras Públicas, Ultramar, Fomento Ultramarino, Administração Escolar e Juventude e Desportos.

Em lugar especial tomou lugar o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, encontrando-se também presente o Arcebispo de Milene.

Um coro misto cantou «Aleluia», de Handel.

ENG. CANTO MONIZ: GRANDE QUADRO DE REALIZAÇÕES DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Usou da palavra em primeiro lugar o eng. Canto Moniz, Director do Gabinete da Ponte, que começou por dirigir-se ao Chefe do Estado referindo-se aos seus relevantes serviços ao longo duma carreira brilhante, que culminaram com a renovação da Marinha Mercante e à forma como justamente elevado à suprema chefia da Nação, vem exercendo os seus mandatos, impondo-se pela dignidade, simpatia e interesse com que acompanha os anseios e o trabalho de todos os portugueses. Referiu-se particularmente ao interesse especial que o almirante Américo Tomás sempre desvelou em relação aos trabalhos sobre o Tejo, acompanhando com número, as visitas às suas fases de construção, dando assim precioso estímulo a quantos directamente trabalhavam na sua execução.

Dirigindo-se depois ao prof. Salazar, agradeceu a obra extraordinária que vem realizando neste país há quase quatro décadas.

«Esta ponte que hoje vamos inaugurar integra-se no grande quadro das realizações dos últimos dez anos e é acima e para além de tudo, uma obra de Vossa Excelência».

Dirigiu-se ainda ao Cardeal Patriarca para agradecer-lhe a presença e a bênção da Ponte, recordando a propósito ter sido Sua Eminência quem deu a primeira bênção à primeira peça lançada à água no dia 10 de Janeiro de 1963.

HORA ALTA DA VIDA NACIONAL

Proseguindo, o Eng. Canto Moniz disse encontrarem-se ali todos para viver uma hora alta da vida nacional com a inauguração da maior obra pública jamais realizada em Portugal. Referiu-se ao sentimento de alegria que todos sentiam por ver concluída a gigantesca obra a que se dedicaram de alma e coração. E acrescentou: «E, pois, com a maior satisfação que damos por praticamente concluída a obra, trata-se com seis meses de avanço sobre a data prevista, reduzindo-se, assim, de 51 para 46 meses o tempo de construção da Ponte sobre o Tejo e do conjunto dos seus acessórios rodoviários, que comportam 15 quilómetros de auto-estrada e 32 estruturas de betão e, ainda, um dos maiores viadutos do mundo no género».

Mais adiante, salientou: «Para realizar este empreendimento tivemos de escavar e transportar 6,5 milhões de metros cúbicos de rochas e de fabricar e moldar em fundações e estruturas cerca de 300 mil metros cúbicos de betão e de fabricar e montar 80 mil toneladas de aço, utilizando o trabalho de 1825000 homens-dia. Na construção da Ponte sobre o Tejo foram tomadas excepcionais precauções para prevenir os acidentes e reduzir ao mínimo o tributo em estropiamentos e vidas com que a humanidade paga sempre as suas grandes realizações. Embora os resultados obtidos sejam os melhores registados nos anais das grandes obras públicas, perdemos 4 homens nos trabalhos de construção, e ouros eram as suas vidas por esta obra val a preço da nossa saúde e da nossa melhor homenagem».

O Director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo disse, depois que uma vez chegado ao fim da tarefa, estava vivendo a hora mais grata: a hora de agradecimento. Agradecimento a Deus, ao Governo, às instituições finalizadoras e benéficas, destacando o Banco Nacional Ultramarino, a firma adjudicatária, e todas as suas associadas, aos operários, aos engenheiros a todo o pessoal do Gabinete da Ponte, a todas as entidades oficiais e particulares chamadas a colaborar no empreendimento, a todos os portugueses, particularmente a aqueles atingidos pelas inevitáveis expatriações.

Homenagem e agradecimento muito especiais — disse em seguida — são devidos neste momento a um

homem que há mais de 12 anos vem queimando a sua vida num extraordinário esforço intelectual e físico à frente da tarefa das Obras Públicas deste país — o eng. Arantes e Oliveira».

O orador terminou dirigido ao Presidente da República as seguintes palavras: «Daqui a momentos vou Vossa Excelência entregar à Nação uma notável obra de engenharia do nosso tempo».

Neste momento solene, nós desejamos pedir que ela seja considerada muito mais que uma bela obra que um Governo ciente das suas responsabilidades tornou possível — desejamos que esta obra seja considerada como um verdadeiro símbolo da confiança que nós, portugueses, temos em nós próprios para planejar e realizar as nossas obras, por maiores que elas sejam, em todas as circunstâncias da vida nacional».

Desejamos também que esta obra venha a ser considerada pelas gerações futuras não só um valioso instrumento de trabalho da nossa geração, mas também uma verdadeira mensagem que lhe deixamos — mensagem de fé que temos nos destinos da nossa Pátria».

ROGER BLOUGHT: EXTRAORDINÁRIO TRABALHO DE COLABORAÇÃO ENTRE AS EMPRESAS ESTRATÉGICAS PORTUGUESAS

Falou depois Roger M. Blough, presidente do conselho de administração e administrador executivo da United States Steel Corporation, que depois de afirmar sentir-se grandemente honrado com a oportunidade de tomar parte nas cerimónias da inauguração, disse: «Como sabem, o contrato para a realização desta ponte não está de maneira nenhuma ligado com a ajuda americana a Portugal. Foi adjudicado ao vencedor do concurso público internacional e nós, da United States Steel Corporation, não só ficamos agradecidos e honrados por termos sido o licitador melhor sucedido na competição, como ficamos orgulhosos de poder aceitar o encargo de construir esta monumental obra».

Depois de referir os vários elementos que tornam a Ponte sobre o Tejo a única entre várias existentes no mundo, Roger Blough referiu-se ao extraordinário trabalho de colaboração que sempre se verificou entre as empresas estrangeiras e portuguesas durante a construção.

A concluir, Roger Blough exprimiu o desejo de que esta magnífica ponte continue a ser, como já o é, um laço que faça com que no futuro os povos dos nossos dois países se aproximem cada vez mais».

A seguir falou o dr. Glória Pacheco, presidente do Município de Almada, que começou por dizer: «Dentro de momento vamos assistir à transformação dum sonho em realidade: Almada vai ficar ligada a Lisboa por uma via rápida e cómoda — a «Ponte Salazar»».

O que este empreendimento representa para a valorização da Nação; o que ele custou em sacrifícios e dedicações já aqui foi bem lembrado, mas nunca será possível repetir que esta obra só foi possível devido ao esforço de alguns, lutando contra todos os ventos da História e os velhos do Restelo».

Realizaram-se no momento que estamos envolvidos numa tremenda guerra que nos foi imposta e vai consumindo vidas e fazenda».

Esta obra simboliza bem a tempera da Nação Portuguesa. Enquanto uns se batem de armas na mão em defesa do solo pátrio, outros, na retaguarda, vão pacificamente edificando o futuro para para as novas gerações».

Entre os obreiros deste milagre figura, em primeiro lugar, o professor de finanças de Coimbra, que vem sacrificando a sua vida ao serviço da Pátria, sem cuidar de saber o valor do sacrifício feito, tendo só um pensamento a norte-lo, pensamento este logo definido em 27 de Abril de 1928, ao entrar para o Governo: não tem que agradecer-me o ter aceitado o encargo, porque representa para mim tão grande sacrifício que não falaria por amabilidade do não falaria a ninguém. Faço-o ao meu pai como dever de consciência firme e serenamente cumprido».

Mais adiante, o presidente do Município de Almada disse: «Da Trafaria à Ponte da Telha, nós temos das melhores praias de Portugal. Esta zona há muito justificou o qualificativo dado por Frei Nicolau Oliveira, quando a todo este rincão chamou «paraíso terrenal»».

Almada foi escolhida pelo Venerando Bispo português para nela se erguer o monumento a Cristo-Rei. Tal facto permite-nos ser a terra de oração e veneração».

nação; e a ponte hoje inaugurada vem incontestavelmente valorizar o monumento, facilitando as grandes peregrinações».

E a concluir, afirmou: «As minhas últimas palavras vão para V. Exa., Senhor Presidente da República, para lhe dizer como estamos gratos por a Ponte Salazar ser feita na futura cidade de Cristo-Rei e junto da imagem do Redentor da Humanidade e guia sempre seguido pela Nação Portuguesa: desde a sua fundação».

Almada e as suas gentes têm bem fundo na sua alma o muito que devem ao seu passado e o que o presente para eles representa».

Almada está grata ao governo da Nação».

GENERAL FRANÇA BORGES: O TEJO, A VELHA ESTRADA DE LISBOA, ESTÁ EM FESTA

O general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, usou seguidamente da palavra, dizendo: «O Tejo, a velha estrada de Lisboa, está em festa».

O Tejo, a cujo estuário acorrem desde há séculos as estradas que vêm das cinco partes do mundo, vibra e grita».

Pelas gravuras coloridas mostrando múltiplas bandeiras estrangeiras em naves ancoradas no rio, pelos quadros expostos nos museus, ou guardados por colecionadores, pelos livros de viagens e de estudo, correram mundo a fama e a gratiosidade de Lisboa, que se apresentou sempre inseparável do seu rio».

Hoje, reflecte-se nas suas águas alguma coisa de novo que as tácticas camonianas considerariam bastante estranho: uma silhueta ligeira e elegante que passou a ligar as duas margens, quebrando o seu desafio tradicional».

É um novo elemento de mais real importância, porque vem enriquecer a Nação na sua economia e no fortalecimento da sua unidade».

E a realização duma aspiração com que ao longo de um século se pretende completar, nas alturas de Lisboa, a rede de pontes que desde a fronteira vêm cruzando o Tejo».

Mais adiante, dirigindo-se ao Chefe do Estado, afirmou: «V. Exa., Senhor Presidente da República, que semana e semana vem inaugurando melhoramentos com que enriquece o património das terras e das gentes, tem a felicidade de incluir a inauguração desta grande obra entre as maiores com que se tem ilustrado o período do mandato de V. Exa. como ilustre e querido Chefe da Nação».

Que V. Exa., Aquem e Alem-Mar continui somando dia a dia, com saúde, as vitórias e sucessos de que é merecedor, para bem de Portugal».

O general França Borges alongou-se na história da Ponte, dizendo: «Nem Miguel Pais, em 1877, nem os que projectaram mais tarde conseguiram ver construída a ponte em Lisboa. Porque? E, no entanto, ao longo de meio século, houve governos honestos, estadistas políticos, técnicos distintos; homens competentes e experimentados nas variadas modalidades de administração, do fomento, do trabalho. Apesar de tudo, não foi possível construir essa ponte notável nem levar por diante uma obra em profundidade».

A indisciplina, a instabilidade governativa, a desordem e os atropelos e a falta de cooperação; um emaranhado de razões, cada uma delas constituindo um tratado, arruinaram o país material e moralmente».

TUDO FOI POSSÍVEL PORQUE SALAZAR EXISTE

Mas porque foi possível entrar a realização desta e de tantas obras notáveis no nosso tempo?

A resposta é simples e clara: anteriormente à Revolução Nacional não foi possível realizar obra tão construtiva porque Salazar não existia. No nosso tempo tudo foi possível porque Salazar existe».

Ao longo de quase quarenta

anos, ele reformou o país; ao fim de quase quarenta anos ele tinha salvo a Nação».

Como surgiu acontecimento tão maravilhoso?

Por milagre: de Deus, que o inspirou; de toda a Nação, que nele acreditou e seguiu».

Salazar é de toda a Nação. É do Continente, da Madeira e dos Açores; de Angola e de Moçambique; de Macau e de Timor; hoje, como sempre, é ainda de Goa, de Damão e de Diu. Salazar nasceu em todas elas e vive em todas elas».

Ele tem estado presente em todos os recantos da terra onde se não se desvia da sua estrela polar».

Desde os alicerces da sua História, Portugal vibra pela eufónia animada por uma obra material e moral com que se salvou a Nação».

Foi ele, só por seu valor impar, por sua administração, pela confiança e respeito que inspira a todo o mundo, quem conseguiu que esta grandiosa obra se realizasse como epílogo duma vasta e profunda obra de restauração nacional».

OBRIGADO, SALAZAR!

Toda a terra portuguesa, desde o Minho a Timor, glorifica o seu nome e todo o mundo civilizado, por sua vez, o admira e respeita».

O louvor eleva-se de todos os cantos da terra portuguesa. Desde as cinco partes do mundo português se avoluma o vozear crescente da multidão, que se repercutiu nas montanhas, encostas e planura».

Salazar é a voz DA PÁTRIA

Ele é a voz da Pátria vinda da profundidade dos tempos; ele é a permanente sentinela da sua integridade; ele trás consigo a alma experimentada da Pátria, com o registo das cicatrizes e dos sucessos que ao longo dos tempos o ensanguentaram a Bandeira das Quinas ou a fizeram desfraldar orgulhosamente batida pelo vento, pelo sol da Glória».

Ele é o homem mais modesto e simples que está agindo como que no cumprimento dum voto através do qual fez ofrenda integral da sua própria vida como fizeram os santos, os mártires e os heróis mais iluminados da História da gente portuguesa».

Nessa doação total de si próprio ele faz ressurgir Nun'Álvares. São a imagem um do outro. Nun'Álvares é o irmão de Salazar».

Salazar criou uma doutrina que ele próprio justificou e divulgou conceito por conceito. Cheia de fé e confiança, uma geração a aceitar e seguiu».

Ao longo de quatro décadas, com ele esteve uma multidão de valerosos colaboradores nas funções do Governo Central ou nas Províncias, Distritos, Municípios, gabinetes de trabalho, oficinas, ruas, estabelecimentos oficiais e particulares, nos meios onde se lunde o saber, a inteligência, a sensibilidade e o coração do homem; nos meios da cultura, da imprensa, em todos os lares, na alma das mulheres, pobres e ricos; por todos os recantos onde uma educação condiziana uma atitude, uma multidão nele acreditou e o seguiu».

Na fidelidade das Forças Armadas, no aplauso das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, em todos aqueles que foram fiéis ao chamamento, de alma pura e de mãos limpas, uns mortos outros inutilizados e retirados das lides políticas, todos lhe deram o longo dos anos o melhor que possuíam dentro de si, porque tinham a certeza de que tudo revertia em favor da Nação por seu intermédio».

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

nao se desvia da sua estrela polar».

Desde os alicerces da sua História, Portugal vibra pela eufónia animada por uma obra material e moral com que se salvou a Nação».

Foi ele, só por seu valor impar, por sua administração, pela confiança e respeito que inspira a todo o mundo, quem conseguiu que esta grandiosa obra se realizasse como epílogo duma vasta e profunda obra de restauração nacional».

OBRIGADO, SALAZAR!

Toda a terra portuguesa, desde o Minho a Timor, glorifica o seu nome e todo o mundo civilizado, por sua vez, o admira e respeita».

O louvor eleva-se de todos os cantos da terra portuguesa. Desde as cinco partes do mundo português se avoluma o vozear crescente da multidão, que se repercutiu nas montanhas, encostas e planura».

Salazar é a voz DA PÁTRIA

Ele é a voz da Pátria vinda da profundidade dos tempos; ele é a permanente sentinela da sua integridade; ele trás consigo a alma experimentada da Pátria, com o registo das cicatrizes e dos sucessos que ao longo dos tempos o ensanguentaram a Bandeira das Quinas ou a fizeram desfraldar orgulhosamente batida pelo vento, pelo sol da Glória».

Ele é o homem mais modesto e simples que está agindo como que no cumprimento dum voto através do qual fez ofrenda integral da sua própria vida como fizeram os santos, os mártires e os heróis mais iluminados da História da gente portuguesa».

Nessa doação total de si próprio ele faz ressurgir Nun'Álvares. São a imagem um do outro. Nun'Álvares é o irmão de Salazar».

Salazar criou uma doutrina que ele próprio justificou e divulgou conceito por conceito. Cheia de fé e confiança, uma geração a aceitar e seguiu».

Ao longo de quatro décadas, com ele esteve uma multidão de valerosos colaboradores nas funções do Governo Central ou nas Províncias, Distritos, Municípios, gabinetes de trabalho, oficinas, ruas, estabelecimentos oficiais e particulares, nos meios onde se lunde o saber, a inteligência, a sensibilidade e o coração do homem; nos meios da cultura, da imprensa, em todos os lares, na alma das mulheres, pobres e ricos; por todos os recantos onde uma educação condiziana uma atitude, uma multidão nele acreditou e o seguiu».

Na fidelidade das Forças Armadas, no aplauso das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, em todos aqueles que foram fiéis ao chamamento, de alma pura e de mãos limpas, uns mortos outros inutilizados e retirados das lides políticas, todos lhe deram o longo dos anos o melhor que possuíam dentro de si, porque tinham a certeza de que tudo revertia em favor da Nação por seu intermédio».

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

Palavras de GRATIDÃO

Seguidamente, o ministro salientou com reconhecido apreço e reconhecimento a colaboração prestada pelos organismos financiadores, dirigiu vivas saudações aos altos dirigentes da empresa adjudicatária, que na execução deste empreendimento, reafirmou a razão de ser ilustre conceito em que é tida em todo o mundo, e dedicou uma palavra de gratidão às Câmaras Municipais de Lisboa e Almada e demais organismos e entidades que intervieram no empreendimento, destacando o Ministério das Obras Públicas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma das Estradas».

O ministro disse que ao proferir tais palavras o seu pensamento se voltava para os seus colegas do Governo, citando especialmente a decisiva contribuição prestada pelo Ministério das Finanças, sob a orientação inicial do Prof. Pinto Barbosa e continuada em termos penhorantes pelo actual ministro e seus mais directos colaboradores».

malhas, muitas MALHAS

para toda a GENTE || CAMISOLAS - PULL-OVERS
|| CASACOS - CONJUNTOS, ETC.

AGORA

COM GRANDES
DESCONTOS
DE FIM DE
ESTAÇÃO

"A FEIRA"

Diário

Lourenço Marques, Domingo, 7 de Agosto de 1966

\$\$\$ ganhe dinheiro!

comprando
o seu vestuário durante a

GRANDE LIQUIDAÇÃO da CASA VIEGAS

de 25 de Julho a 25 de Agosto

UM PROBLEMA DE CONSCIÊNCIA

A MORAL DA ESTRADA

Por NUNO DE SANTA MARIA

Por ocasião da celebração do «Dia sem Acidentes» em França no mês de Maio deste ano, o Episcopado Belga publicou uma carta Pastoral que se reveste do máximo interesse.

Dada a actualidade das suas afirmações, transcrevemos com o merecido relevo algumas passagens:

Fundamentalmente o problema do trânsito é uma questão de moral e de formação da consciência.

Em 2 de Outubro de 1965, SS. Paulo VI declarou ao Congresso da Federação Italiana dos Automobilistas: a consciência pública deve reagir a este respeito. Deve abordar este problema com tanta atenção como os outros problemas que interessam e apaixonam o mundo inteiro.

No esquema XIII, o Concílio Vaticano II enunciou uma série de princípios que são aplicáveis ao assunto: «o nosso tempo — dita o texto proposto — tem necessidade acima de tudo dum suplemento de alma para assimilar as suas descobertas e torná-las mais humanas».

OBRIGAÇÕES CONCRETAS EM VIRTUDE DA JUSTIÇA, DA PRUDÊNCIA E DA CARIDADE

A Justiça requer do automobilista um conhecimento completo do Código da Estrada. O utente da estrada, deve conhecer os seus regulamentos e tomá-los na devida conta.

A prudência exige do condutor todas as circunstâncias que podem tornar o trânsito mais difícil ou perigoso. O automobilista deve reagir com prudência à menor indicação não somente de perigo mas de possibilidade de perigo.

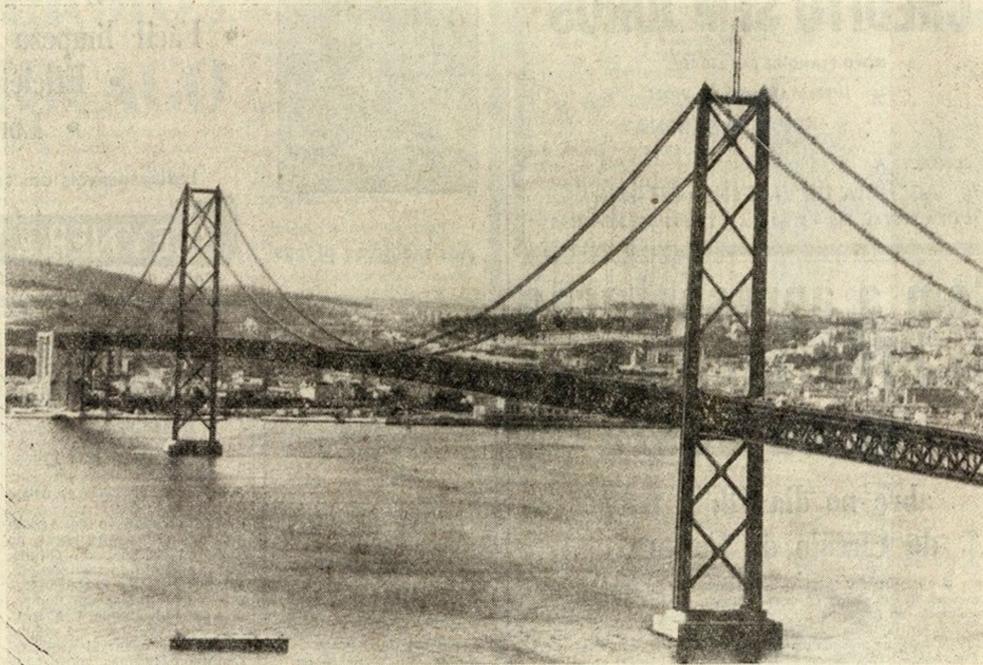
A caridade crísta pode ser exercida pelo condutor de muitas formas. Pio XII escreveu um dia: «uma estrada deve reinar um clima de cortesia, de moderação, e de prudência». O automobilista manifesta este espírito no respeito da prioridade, numa atitude de compreensão de manobras mal feitas por um principiante, na delicadeza para com os velhos e as crianças, cristãos e peões e no domínio de si em face dum acto falto dum terceiro.

COMO EM CONCRETO RESOLVER O PROBLEMA

Os princípios enunciados devem ter inculcados a todos: respeito do próximo, princípios da vida em comum, conhecimento do Código da Estrada, disciplina severa, respeito pelos polícias na ordem, ou melhor colaborar com eles.

Esta educação começa em casa e na escola e deve continuar nos jovens automobilistas de amanhã. É preciso reeducar os actuais utentes da estrada.

Esta reeducação deve fazer-se através de contactos pessoais conferências, na direcção de consciência e no púlpito.



LISBOA OFERECE AGORA MAIS UM ATRACTIVO AOS SEUS INÚMEROS VISITANTES — A GRANDIOSA «PONTE SALAZAR» — A TAP REGOZIIJA-SE COM A SUA INAUGURAÇÃO E ASSOCIANDO-SE AO JÚBILO DO PAÍS, OFERECE-VOS ESTE FELIZ ENQUADRAMENTO DA NOSSA BELA CAPITAL E DA SUA MAJESTOSA PONTE



MAJOR BEÇA MÚRIAS

A "INTERNACIONAL AIR" INSISTE NOS SEUS PROPÓSITOS

• ALEGAÇÕES CERRADAS DAS EMPRESAS RIVAIS SUL-AFRICANAS

A companhia de navegação aérea «International Air», assediada pelas suas competidoras, deve ver-se na contingência de continuar a utilizar, como tem feito até agora, o aeroporto Gago Coutinho, de Lourenço Marques.

O requerimento que os seus responsáveis apresentaram às autoridades sul-africanas pedindo a utilização do aeroporto Jan Smuts de Johannesburg, para 30 escalas anuais, sofreu forte constatação de duas empresas rivais do território vizinho, a «Trek Airways», radicada naquele país, e a «South African Airways», bastante conhecida através de carreiras entre a Província e a África do Sul.

Segundo o «Financial Mail», uma publicação do país vizinho especializada em assuntos económicos, as duas últimas companhias sul-africanas recorreram para o «National Transport Commission», a entidade arbitral encarregada do caso. Ambas apresentaram argumentos de varia natureza destinados a persuadir a decisão daquele arbitro.

CONSTESTAÇÕES

A «Trek Airways», argumentando

protecção devida às linhas aéreas nacionais.

De qualquer modo, segundo as conclusões da «Financial Mail», a «International Air» terá dificuldades, quer em continuar a operar Lourenço Marques com passaportes do país vizinho, quer a manter o número dos seus voos anuais.

Uma das alegações desta companhia, que já pode ser verificada como quase certa quando das suas numerosas escalas pelo nosso aeroporto, é que transporta apenas turistas de recursos fracos, que sem o seu concurso de tarifas baixas deixarão de poder utilizar as linhas de navegação aérea, passando a fazê-la através de barcos.

DONATIVO ENTREGUE POR PROFISSIONAIS DA ESTIVA AO MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

Alguns profissionais de estiva estiveram ontem na Sede do Movimento Nacional Feminino a entregar a quantia de 6 420\$00 referentes às suas senhas de réguas que tão abnegadamente ofereceram ao M. N. F. a favor dos militares.

Refere-se esta importância à Campanha que em Dezembro, do findo ano, foi oferecida pelo pessoal da Estiva a quem o M. N. F. está tão grato. Como noticiámos outra entrega já tinha sido feita.

INAUGURADA A VERBENA DA PARÓQUIA DE NA. SA. DA CONCEIÇÃO

Afirm de angariar fundos para a construção de casas destinadas a famílias pobres, começou ontem a funcionar nesta cidade, junto à Avenida da República nos terrenos próximos ao «Zambé», uma verbena promovida pela Paróquia de Nossa Senhora da Conceição.

Milhares de pessoas mostraram o maior interesse pelas inúmeras barracas da verbena, que incluem: tómbolas, loto, quermesses e comidas regionais (caril, sardinhas com plmentos, etc.)

Filiadas e filialdas de todos os organismos de Acção Católica e Escuteiros colaboram na organização.

Falecimento na Metrópole

LISBOA, 6 (L) — Faleceu esta madrugada o director da Fazenda do Ultramar Manuel Seixas, de 65 anos, tendo ingressado no quadro da Fazenda do Ultramar em 1926 aposentou-se em Dezembro de 1955, depois de prestar serviços relevantes nas Províncias de Angola, Macau e Moçambique.

Na sua folha de serviços constam vários louvores e a condecoração de Oficial da Ordem do Império com que foi agraciado.

CONTRACTO ENTRE EMPRESA LOCAL E A «SENA SUGAR ESTATES» PARA PROTECÇÃO TÉCNICA À CANA DE AÇÚCAR

• POSSIBILIDADE DE UMA FROTA DE AVIOES AERO-AGRÍCOLAS

Foi firmado um importante contrato entre uma empresa especializada de Lourenço Marques e a importante produtora agrícola «Sena Sugar Estates» para a pulverização aérea de cerca de 7 000 hectares de cana de açúcar.

Este trabalho visa destruir o capim parasita daquela cultura.

Trata-se da primeira campanha feita por uma empresa nacional para a «Sena Sugar Estates», que normalmente utilizava, até agora, os serviços de firmas sul-africanas.

A campanha de pulverização aérea, a ser iniciada no próximo mês de Dezembro, é possível que atinja uma área de 10 000 hectares, consideradas as repetições e outras exigências técnicas necessárias.

Não foi revelado o montante em escudos, do contrato estabelecido entre a «Sena Sugar Estates» e a empresa especializada desta cidade, a «Cafum». Esta firma, considerando a extensão continua e anual dos seus trabalhos, está na disposição de se equipar com uma frota de aviões aero-agrícolas, atendendo a que até agora somente possui uma unidade. Naturalmente, tal investimento dependerá das exigências de novos contratos.

Entretanto, uma outra açucareira, a «Maragra», localizada no vale da Manhica, também chamou a «Cafum» e o seu avião «Piper Pawnee 235» para operar na sua plantação com um herbicida selectivo. A «Maragra», perante os primeiros resultados, mostra-se na disposição de continuar.

DELEGAÇÃO DO VATICANO VISITA A PROVÍNCIA

Conforme estava anunciado, chegou ao fim da tarde de ontem a Lourenço Marques, no avião da ligação DETA-TAP, uma delegação do Vaticano.

Chefiada pelo Reverendo Padre Bessa Almeida, director da Rádio Vaticano para o Brasil, fazem parte daquela delegação o Reverendo Emilio Schmitz, director da Rádio Vaticano para os países de língua espanhola, o dr. Georgeo Bernucci, redactor da política externa do jornal «Observador Romano», o Reverendo Joaquim António Aguiar, director do Colégio Universitário Pio XII e o dr. Henrique Zuppi, director do «Observador Della Domenica».

Falando em nome da delegação, o Reverendo Bessa Almeida disse que dirigia ao povo português uma saudação. «A delegação vem em viagem de observação para poder informar os povos de tudo sobre Moçambique», afirmou.

O Reverendo Emilio Schmitz esclareceu os representantes da Informação local que a Rádio Vaticano faz transmissões em 32 línguas, emitindo 430 vezes por semana, e empregando nessa actividade 210 funcionários e técnicos.

A delegação do Vaticano era aguardada no Aeroporto «Gago Coutinho» pelo Chefe dos Serviços de Imprensa do C.I.T., Marino Ferreira, e pelo dr. Janeiro, alto funcionário dos Serviços de Instrução, que a acompanhará durante a sua permanência na Província.

«Diário» foi representado pelo nosso chefe de redacção, dr. Rebelo Bastos.

Os drs. Bernucci e Zuppi fazem-se acompanhar de suas esposas.



A delegação do Vaticano à sua chegada a Lourenço Marques

Extractos do «Diário do Governo»

LISBOA — Um decreto da Presidência do Conselho deu nova redacção ao artigo 12.º do Decreto n.º 44 864, que fixou os vencimentos dos militares do Exército, da Armada e da Força Aérea em serviço no Ultramar, que passa a ser a seguinte: «Art.º 12.º Poderá ser atribuída gratificação de isolamento aos militares dos três ramos das forças armadas que prestam serviços permanentes em localidades de fronteira das províncias da Guiné, Angola, Moçambique, Timor e na ilha do Sal e a sua concessão será feita nos termos do artigo anterior. § único Esta gratificação será fixada anualmente por despacho do ministro da Defesa Nacional e é constituída por uma percentagem a incidir sobre o total os vencimentos recebidos, percentagem que não poderá exceder 20 por cento do total dos referidos vencimentos».

— engenheiro José Cruz Ferreira, subdirector dos serviços dos portos e caminhos de ferro de Moçambique, foi colocado no cargo de director dos mesmos serviços.

— O eng. António Duque Marinho, subdirector dos portos e caminhos de Ferro de Moçambique, foi colocado como Inspector provincial dos mesmos serviços, substituindo o eng. Eliseu.

— O eng. Fernando Camilo Teixeira, chefe dos serviços dos portos e caminhos de ferro do Ultramar, colocado em Moçambique, foi promovido a eng. director e colocado no cargo de subdirector dos serviços onde se encontra.

— O eng. António Caldeira Pinto, colocado em Moçambique, foi promovido a engenheiro-chefe do quadro dos engenheiros do portos e caminhos de ferro do Ultramar, continuando em Moçambique.

— O eng. Alfredo Artur Rosinha, colocado em Angola, foi

promovido a engenheiro-director dos serviços dos portos e caminhos de ferro do Ultramar e colocado no cargo de subdirector dos mesmos serviços angolanos.

— A dr.ª Maria Margarida Ferreira Silva foi contratada para professora do 11.º grupo do ensino profissional do Ultramar e colocada em Angola.

— A dr.ª Maria Helena Almeida Alves foi contratada como analista para os Estudos Gerais Universitários de Moçambique. — (L)

ÚLTIMA hora

LISBOA, 6 (L) — Entrou no Tejo o navio-tanque «Dondo», da Sociedade Portuguesa de Navios-Tanques (Sopontan), que em Luanda, via aérea, o general Soares Pereira, Comandante-Chefe das Forças Armadas em Angola.

O distinto oficial teve no aeroporto afectuosa despedida por parte de numerosas individualidades civis e militares.

Empossado no cargo DE GOVERNADOR DO DISTRITO DA ZAMBÉZIA O MAJOR BEÇA MÚRIAS

Numa cerimónia realizada no Governo-Geral, o General Costa Almeida, Governador-Geral da Província, deu posse definitiva do cargo de Governador do distrito da Zambézia ao major Beça Múrias, que exercia aquelas funções interinamente desde há cerca de dois meses.

O major Beça Múrias havia chegado na tarde de anteontem

a Lourenço Marques, no avião da carreira da DETA. Do Aeroporto «Gago Coutinho» o novo Governador da Zambézia seguiu directamente para o Governo-Geral onde teve lugar a cerimónia do acto de posse e a qual assistiu o Secretário-Geral, dr. Gouveia e Melo.

O major Beça Múrias regressou na manhã de ontem a Quelimane.

VII ACAMPAMENTO NACIONAL DA MOCIDADE PORTUGUESA

LISBOA, 6 (L) — Grande parte do dia de ontem, no Acampamento Nacional da M. P., instalado na Quinta das Conchas, no Lumiar, foi dedicado ao Ultramar.

Na parte da manhã, 1500 filhas acampadas participaram em jogos de iniciação desportiva e colóquios sobre temas ultramarinos, tendo o Acampamento sido visitado pelo Director-Geral dos Desportos.

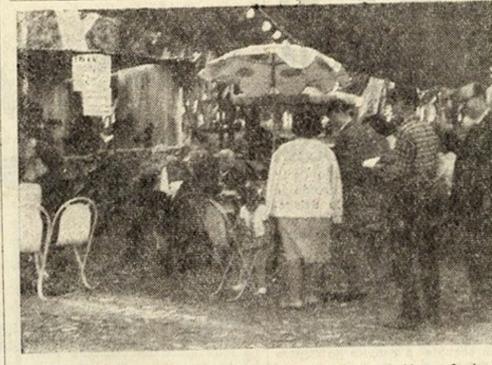
Na parte da tarde deslocou-se ao Acampamento o Arcebispo de Milene e os Subsecretários da Administração Ultramarina e da Juventude e Desportos, que foram recebidos pelo Comissário Nacional da M. P., Comissária Nacional da M. P. F., Comissária Adjunta para o Ultramar e por outros dirigentes daquela organização.

Efectuaram-se diversas cerimónias, entre as quais a evocação dos dirigentes e graduados da M. P. que morreram no Ultramar em defesa da integridade da Pátria, sendo entregues aos familiares placas comemorativas onde se lia o nome de cada um, seguido da palavra «presente».

A cerimónia terminou com a execução do Hino Nacional, após o que o Arcebispo de Milene, membros do Governo e demais entidades percorreram os sectores

res e os diversos serviços do acampamento, a todos merecendo elogiosas referências.

Ao princípio da noite, depois de assistirem à cerimónia de arrear da bandeira no mastro de honra, o Arcebispo de Milene e os dois Subsecretários do xaram o acampamento, onde voltou a crepitar a «Chama da Mocidade» até à hora do recolher.



Um aspecto da verbena promovida pela Paróquia de Nossa Senhora da Conceição

ONDE ESTARÁ A CAUSA DOS ACIDENTES

Eis algumas estatísticas sobre presumíveis causas dos desastres que extrairmos dum recente levantamento francês:

Em 37% dos casos, a causa situa-se em manobras imprevistas; Em 16% na infração das regras da prioridade; Em 10% na velocidade excessiva.

Provavelmente o número dos acidentes de morte é aqui maior; As ultrapassagens perigosas explicam 9% dos casos; Finalmente, 8% dos casos atribuem-se a derrapagem, 4% à culpa de peões, 2% embriaguês ao volante.

O FUNDAMENTO MORAL

O princípio fundamental da moral da estrada reside na pessoa humana, no seu valor e na sua dignidade.

Procede do respeito pela vida, física e moral do próximo.

O carácter sagrado da pessoa humana e o mandamento evangélico do amor não criam somente relações objectivas de fraternidade entre os homens. Tornam os cristãos responsáveis perante Deus. É a esta luz que os cristãos devem considerar e julgar os perigos da estrada.